

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



BOURDON, Albert-Alain (Lisboa, 1932)

Albert Alain Bourdon é filho do historiador e professor catedrático francês Léon Bourdon, que foi diretor do *Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes* na Sorbonne de 1953 a 1969. A sua mãe, Hélène Marie-Louise Bourdon, era professora de instrução primária. Após ter passado os seus primeiros anos de vida em Lisboa – aquando o tempo de serviço do seu pai na capital lusa como diretor do *Institut français au Portugal* –, Albert-Alain Bourdon iniciou em França os seus estudos primários em Poitiers, antes de a sua família se mudar para Toulouse, onde terminou os seus estudos primários e levou a cabo todos os seus estudos médios e secundários. Foi também nessa cidade do sudoeste da França que Albert-Alain Bourdon se licenciou em História e Direito (1949-1952), antes de seguir para Paris onde completou na Sorbonne um mestrado nas mesmas disciplinas (1953-1955). Preparou em seguida a sua apresentação à *Agrégation*, o mais prestigioso e exigente concurso de recrutamento de professores do ensino médio e secundário no sistema educacional francês. Concorreu com sucesso à prova de História e Geografia de 1958. Foi chamado nesse mesmo ano a cumprir o seu serviço militar que se prolongou até 1961, dividido entre a cidade de Lyon e uma comissão realizada na cidade de Alger na Argélia, durante a derradeira fase da guerra de independência argelina. Regressado a França, estreou-se como professor de História e Geografia no ensino secundário no centro e sudeste do país antes de exercer as mesmas funções no Lycée Français Charles Lepierre de Lisboa (1963-1966). Paralelamente, começou a dar aulas de civilização francesa na Faculdade de Letras, onde foi nomeado leitor de francês em 1966. Abandonou Portugal em 1969 para assumir as funções de professor associado de civilização e literatura moderna e contemporânea lusófonas da Université de Provence-Aix-Marseille. Tornou-se ali professor catedrático em 1978, antes de desempenhar o mesmo cargo na Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis de 1988 até ao final da sua carreira em 1998.

Durante a sua estadia em Lisboa de 1963 a 1969, Albert-Alain Bourdon iniciou uma aprofundada investigação sobre a história contemporânea portuguesa – com especial enfoque na monarquia constitucional – que teve como resultado a tese de doutoramento *Bibliographie critique de l'Histoire de la Société portugaise du XIX^e siècle*, defendida em 1966 na Université de Toulouse sob a direção de Frédéric Mauro, um eminente historiador francês ligado à segunda geração dos *Annales* como destacado antigo doutorando de Fernand Braudel, e um dos principais especialistas em França do mundo latino-americano. Albert-Alain Bourdon



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

orientou depois a sua investigação para um estudo crítico da revista *Seara Nova*. No entanto, aconselhado por Joaquim Veríssimo Serrão, alargou rapidamente os seus estudos às relações entre as principais ideologias e a vida política durante a Primeira República. Por outro lado, ciente dos parcos conhecimentos do público universitário francês em história portuguesa, também levou a cabo a publicação duma abreviada *Histoire du Portugal* (1970). O livro foi rapidamente traduzido e publicado em Portugal (1973). Note-se, no entanto, que o capítulo final « La situation actuelle » da versão francesa foi expurgado da edição portuguesa. À luz dos acontecimentos da década de 1960, Albert-Alain Bourdon analisava nessas últimas páginas a difícil situação política nacional e internacional que atravessava o Estado Novo.

Poucos anos mais tarde, o historiador apresentou os resultados da sua investigação sobre a Primeira República numa tese de doutoramento de Estado, dirigida pelo professor de literatura portuguesa Claude-Henri Frèches e defendida em 1976 na Université de Provence-Aix-Marseille, no âmbito da sua apresentação ao cargo de professor catedrático. Intitulado *Idées et Politique au Portugal sous la Première République (1910-1926). La crise portugaise et l'idéologie de Salut national*, este avultado trabalho debruça-se sobre a crise portuguesa nos seus aspetos políticos e económicos durante o regime republicano, assim como as teorias da « regeneração » ou mesmo da « salvação » nacional defendidas pelos mais diversos pensadores lusos da época. Destaca-se, no entanto, a particular atenção dada aos seaeiros ou aos integralistas, dos quais sobressaem António Sérgio, Raúl Proença, António Sardinha e Hipólito Raposo, que mereceram a acrescida atenção do historiador. Desta forma, além da análise das principais ideias políticas defendidas por esses pensadores e do estudo da crise económica e institucional vivida durante a Primeira República, Albert-Alain Bourdon ofereceu uma estimulante descrição da narração da crise construída pelos principais intelectuais da época. Por outro lado, defendeu a tese segundo a qual, não obstante as numerosas « profissões de fé racionalistas » proferidas por boa parte desses intelectuais, todos tiveram tendência a manterem-se « presos » a toda uma mística providencialista da história nacional, cujos tópicos e coordenadas principais teriam, no fundo, sido simbolicamente fixados por Camões nos *Lusíadas*.

Paralelamente, Albert-Alain Bourdon também publicou, entre outros trabalhos, vários contributos dedicados ao pomalismo ou ainda à história do *Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes* da Sorbonne, dos quais fizeram parte artigos biográficos sobre os “pais fundadores” do *Institut* como Raymond Cantel e Léon Bourbon. Mais recentemente, voltou a publicar uma *Histoire du Portugal* (1994). Consideravelmente aumentada em relação à primeira lançada em 1970, esta segunda *Histoire du Portugal* foi atualizada e reeditada três vezes (2010, 2013 e 2015), tornando-se uma obra de referência para os estudiosos franceses interessados em conhecer a história portuguesa nas suas linhas gerais. Uma quarta versão do livro realizada, desta feita, em colaboração com o historiador francês Yves Léonard foi publicada em 2019. Entretanto, a obra foi traduzida e publicada em Portugal, onde também já se sucederam, paralelamente às novas edições francesas, quatro edições atualizadas (2011, 2012, 2013, 2015) que, de certo modo, proporcionaram no nosso



país o devido reconhecimento intelectual a um dos principais artesãos do desenvolvimento dos estudos levados a cabo em França nos últimos cinquenta anos sobre a história portuguesa.

Começando por evocar as povoações pre-históricas, a romanização e as invasões bárbaras, o livro centra-se no período compreendido entre conquista árabe e o final da década de 1990, com uma breve incursão final no início do século XXI. A introdução sustenta a tese segundo a qual a história portuguesa é caracterizada por dois « traços fundamentais » : o pioneirismo de Portugal nos seus primeiros séculos de existência e o seu atraso nos séculos mais recentes. A trama geral da obra tende portanto a realçar a precocidade dos Portugueses no estabelecimento das suas fronteiras, no fomento da revolução « burguesa » do século XIV e no início da expansão marítima, enquanto que vieram, em contrapartida, a acumular um atraso geral em relação aos outros povos europeus a partir do século XVII. Esse « imobilismo », que viera substituir o pioneirismo dos séculos XII a XVI, terá sido ilustrado, entre outros acontecimentos, pela demorada industrialização do século XIX, ou pelo atraso da democratização e desmantelamento do império no século seguinte.

Ao debruçar-se sobre os principais episódios da história nacional, Albert-Alain Bourdon começou por perfilar a tese martiniana sobre o voluntarismo dinástico na origem da formação do reino lusitano. Por outro lado, também destacou nesse particular a importância do desenvolvimento da língua portuguesa, que terá constituído « uma fronteira linguística » complemento das fronteiras terrestres. É, aliás, sob o prisma da consolidação da independência de Portugal na península Ibérica, que o historiador abordou a expansão marítima. Focalizando-se depois nos períodos em que, longe da precocidade dos « feitos » alcançados nos primeiros séculos de existência, Portugal terá entrado numa fase menos dinâmica da sua história, Bourdon aborda a revolução liberal de 1820 como uma forma de prolongamento mal sucedido do liberalismo espanhol, assim como vê na Primeira República portuguesa, uma espécie de transposição falhada da Terceira República francesa. Por sua vez, o advento do Estado Novo nos anos 1930 é associado pelo historiador ao resultado da influência sobre as elites lusas do fascismo italiano e da ditadura espanhola de Primo de Rivera. Alicerçado na « força de caráter » e « excepcional personalidade de Salazar », o Estado Novo é também assinalado na *Histoire du Portugal* como um regime autoritário cuja eficiência inicial foi rapidamente suplantada pela prolongada agravação de uma « esclerose » conservadora simétrica ao envelhecimento do seu ditador ; uma esclerose condicente com a « fixidez » passadista que, segundo a introdução do livro, caracteriza a história portuguesa do fim da expansão marítima até, pelo menos, a revolução de 1974.

Bibliografia activa

«Notes à la Description de Lisbonne en 1755 par le Chevalier des Courtils», in : *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*, n°26, 1965, pp.111-180 ; *Bibliographie de l'histoire de la société portugaise au*

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

XIX^o século, Thèse de Doctorat de 3^e cycle polycopiée, Toulouse, Université de Toulouse. Faculté de Lettres e de Sciences Humaines, 1966 ; « Le Marquis de Pombal et la réorganisation des flottes de commerce entre le Portugal et le Brésil (1753-1766) », Lisboa, Sep. da Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 3^a série, n^o6, 1967 ; *Histoire du Portugal*, Paris, Presses Universitaires de France, coll. Que sais-je ?, 1970 (há trad. port. de Manuel Reis, Coimbra, Livraria Almedina, 1973) ; « Orthographe et politique sous la 1^{ère} République portugaise », in : *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol.10, 1976, pp.261-300 ; *Idées et politique au Portugal sous la première République: 1910-1926 : la crise portugaise et l'idéologie de Salut national*, Thèse de Doctorat d'État polycopiée, Aix-en-Provence, Université de Provence-Aix-Marseille, 1976, 4 vols ; « Messianisme sébastianiste et messianisme révolutionnaire au Brésil : Le mouvement de la Pedra Bonita dans l'histoire et la littérature du Nordeste », in : *Bulletin des Etudes Portugaises et Brésiliennes*, n^o37-38, 1977-1978, pp.156-197 ; « Bibliographie Portugaise de Léon Bourdon », in : *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, vol. 17, 1982, pp. XXIII-XXIX ; « Antonio Sergio et la culture française », in : *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, vol.20, 1984, pp.53-63 ; « L'Alentejo, espace mythique ou nouvelle frontière ? » in : *Actes du Colloque sur les campagnes portugaises de 1870 à 1930*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1985, pp. 365-378 ; « L'Alentejo sous le regard de quelques romanciers néo-réalistes portugais », in : *Actes du Colloque sur l'enseignement et l'expansion de la littérature portugaise en France*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1986, pp.187-196 ; « Les images contrastées de l'Angleterre et de la France dans Os Maias » in : *Actes du Colloque Eça de Queiros et la culture de son temps*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1987, pp.123-137 ; « La crise du libéralisme au Portugal à la fin du XIX^e siècle » in : *Actes du Colloque Le XIX^e siècle au Portugal : histoire, société, culture et art*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1988, pp.11-23 ; « Mise en perspective de la 'révolution des œillets' : 25 avril 1974-25 novembre 1975 », in : *De la Révolution au 3^e millénaire*, n^o7, pp.35-46 ; « Aux Origines de l'Institut français au Portugal : les relations culturelles entre la France et le Portugal au début du XX^{ème} siècle », in : *Cahiers du CREPAL*, n^o23-24, Paris, Presses Sorbonne Nouvelle, 2005, pp.43-55 ; *Histoire du Portugal*, avec un épilogue d'Yves Léonard sur le Portugal aujourd'hui, 4^a ed., Paris, Editions Chandeigne, 2015 (1^a ed. 1994) ; *História de Portugal*, trad. De Joaquim Soares da Costa, 4^a ed., Coimbra, Texto & Grafia, 2015 (1^a ed. 2011).

George Gomes